

## REPRESENTAÇÃO EM CHARGES DA ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO À PRESIDÊNCIA DO BRASIL – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

### REPRESENTATION IN CARTOONS OF THE ELECTION OF JAIR BOLSONARO TO THE PRESIDENCY OF BRAZIL - A SEMIOTIC ANALYSIS

Natália Silva Giarola de Resende <sup>1</sup>

Mestre em Análise do Discurso e Representação Social  
Universidade Federal de Minas Gerais  
([nati.giarola@gmail.com](mailto:nati.giarola@gmail.com))

Crislaine Junqueira Aguiar Silva <sup>2</sup>

Pós-Graduada em Ensino de Língua Inglesa  
Universidade Federal de Minas Gerais  
([crislainejas@gmail.com](mailto:crislainejas@gmail.com))

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar como as charges veiculadas na internet, após eleição 2018, constroem efeitos de sentido por meio de crítica sobre a vitória de Jair Bolsonaro à presidência da República. A Semiótica discursiva (nível fundamental) e Semiótica sincrética serão as bases teóricas para esta análise. O corpus é composto por cinco obras de chargistas nacionais e internacionais, divulgadas em dois sites que retratam as eleições pelo viés satírico. Para fins teórico-metodológicos, esse artigo subdivide-se em três partes nas quais são apresentadas, respectivamente, o conceito de charge e de textos verbo-visuais, um resumo da teoria semiótica, em seguida, a análise das imagens. Para finalizar, apresentam-se os traços em comum entre as charges que retomam os discursos políticos e que sinalizam um semissymbolismo entre plano de conteúdo e plano de expressão.

**Palavras-chave:** Charge. Semiótica Tensiva. Semiótica Plástica. Semiótica Discursiva. Eleição Presidencial Brasileira.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to analyze how the cartoons published on the internet, after the 2018 election, build effects of meaning through criticism about the victory of Jair Bolsonaro to the presidency of the Republic. Discursive Semiotics (fundamental level) and Syncretic Semiotics will be the theoretical bases for this analysis. The corpus is composed of six cartoons by national and international cartoonists, published on two websites that portray the elections through a satirical bias. For theoretical-methodological purposes, this article is subdivided into three parts in which the concept of cartoons and verb-visual texts are presented, respectively, a summary of semiotic theory, followed by the analysis of the images. Finally, we present the common features among the cartoons that resume political discourses and that signal a semi-symbolism between content and expression.

**Keywords:** Cartoon. French Semiotics. Syncretic Semiotics. Discursive Semiotics. Brazilian Presidential Election.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7768-8091>.

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9109-123X>.

## Introdução

O pleito eleitoral de 2018 no Brasil repercutiu mundialmente, em especial por meio da internet. Seguindo a tendência mundial de ascensão do pensamento conservador em detrimento dos discursos liberais (OLIVEIRA, 2015), elegeu em segundo turno o candidato Jair Bolsonaro, do então Partido Social Liberal - PSL, a Presidência da República, com 55,13% dos votos válidos contra 44,87% de Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores - PT. Sua campanha foi marcada por um percurso cheio de mixórdias, no qual o deputado, até então desconhecido, se popularizou rapidamente numa escala progressiva, utilizando, principalmente, as redes sociais.

De acordo com Miguel (2019), Bolsonaro representa a extrema-direita, com pautas ligadas a um discurso fundamentalista cristão e em defesa do Estado mínimo. Além disso, ele se legitima em símbolos nacionais, com um resgate do verde e do amarelo da bandeira do Brasil e dos valores morais e cristãos. Para mais, utiliza de uma linguagem intolerante, de incitação ao ódio e, em alguns momentos, da violência simbólica, a todos que se colocam contra suas ideias.

Posto isso, nosso objetivo é analisar como as charges veiculadas na internet no período pós-eleitoral, constroem efeitos de sentido por meio da crítica acerca da vitória de Jair Bolsonaro. Investimos na semiótica sincrética e discursiva – em especial no nível fundamental, para acessar os discursos que atravessam as charges sob análise, pois, segundo Teixeira (p. 172, 2008), é imprescindível “escolher teorias que possam lidar com essas novas formas sensoriais de produzir sentido”. As premissas das teorias supracitadas, advêm dos estudos de Greimas (2016), e foram consultadas nos trabalhos de Barros (1994), Teixeira (2009), Lara e Matte (2009), entre outros.

Foram coletadas cinco obras de chargistas nacionais e internacionais divulgadas em dois sites que retratam as eleições pelo viés satírico, característico do gênero, para compor o corpus dessa pesquisa. Para fins metodológicos, subdividimos o artigo em três partes nas quais serão apresentados, respectivamente, o conceito de charge e textos verbo-visuais, um resumo da teoria semiótica, a análise dos textos e, para finalizar, os pontos comuns entre as charges.

## Nuances do gênero charge

De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Para o autor, os gêneros são, portanto, enunciados que apresentam uma estrutura composicional, uma temática e um estilo, que se constituem historicamente por meios das atividades humanas, em uma determinada situação de interação, a qual, por sua vez, deve ser relativamente estável.

As charges, enquanto um gênero, são tratadas como textos verbo-visuais de caráter satírico –, que segundo Teixeira (2008, p. 177) tem “lugar para o susto, o encanto, o grotesco, o inusitado, e a expectativas de recursos ‘surpreendentes’”. Para Farias (2016), as charges são desenhos contendo, ou não, linguagem verbal que reportam acontecimentos ou fatos atuais, em geral de caráter político, através de caricaturas da(s) personagem(s) protagonista(s) desses acontecimentos, apelando para o humor e/ou sátira.

Ainda segundo Farias (2016), para que seja possível a interpretação da charge, o leitor deve, ao menos, inteirar-se do fato ou acontecimento a que ela se refere, ou seja, precisa conhecer os textos que compõem o seu contexto sócio histórico. Desse modo, a charge pode, dentro dos termos da semiótica discursiva, ser considerada um texto sincrético que, segundo Teixeira,

associa diferentes materialidades, por meio de uma relação *in absentia*, num mecanismo de intertextualidade, em que o segundo texto retoma o primeiro para produzir um novo sentido, a partir das qualidades materiais de outra forma de expressão (TEIXEIRA, 2009, p. 179).

Adotando essas definições acerca do *corpus* de análise deste trabalho, passamos a explorar as teorias que irão embasar a análise pretendida.

### Semiótica discursiva e sincrética: breve resumo

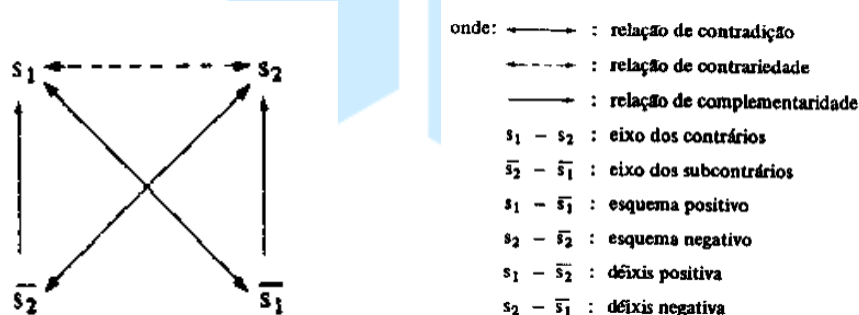
A teoria semiótica surge na década de 1960, com Greimas, a partir dos estudos de Saussure, de Hjelmslev e de Vladimir Propp. Segundo o Dicionário de Semiótica (COURTÉS E GREIMAS, 2016, p. 448), a semiótica é uma teoria da significação, que possui como objetivo explicar as condições de produção e de

apreensão do sentido. Posto isso, o campo empírico da teoria é o estudo do texto - verbal, não-verbal ou sincrético - compreendido pela soma de um plano de conteúdo (discursivo) com um plano de expressão (linguagem de manifestação).

No plano de conteúdo, temos que o sentido é compreendido por meio de um processo gerativo, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Tal caminho descritivo de previsibilidade é intitulado, por Greimas, como *Percurso Gerativo de Sentido*, um simulacro metodológico para análise das etapas de produção do texto. Conforme explica Courtés e Greimas (2016), o percurso é composto por três campos autônomos: (01) estruturas semânticas elementares – nível fundamental; (02) estruturas narrativas e (03) estruturas discursivas, cada qual com uma sintaxe e uma semântica.

Nesse trabalho, vamos abordar apenas o nível fundamental. Segundo Barros (2002, p. 17), ele é entendido como “as primeiras articulações da substância semântica e das operações sobre elas efetuadas”. Desse modo, o nível fundamental tem como objetivo estabelecer uma relação entre dois termos-objetos, que, por sua vez, geram uma dupla natureza de conjunção e disjunção. Para compreender seu funcionamento, Greimas propõe, na sintaxe fundamental, uma representação visual de articulações lógicas manifestadas no quadrado semiótico, que é constituído pela reunião de dois tipos de oposições binárias.

**Figura 01:** Quadro Semiótico



**Fonte:** Greimas e Courtés (2016, p. 402)

O quadrado semiótico trata de dois termos contrários ( $S_1$  e  $S_2$ ), que, pela operação de negação, transformam-se nos subcontrários (não- $S_1$  e não- $S_2$ ), os quais mantêm com  $S_1$  e  $S_2$  uma relação de contradição. Já  $S_1$  e não- $S_2$  e  $S_2$  e não- $S_1$

mantêm entre si uma relação de complementaridade. Portanto, o quadrado é um modelo que pode ser utilizado para organizar qualquer categoria em qualquer nível do percurso gerativo, mas ganha uma importância maior no nível fundamental, uma vez que, nesse nível o quadro é o elemento sintático principal.

Em complemento à sintaxe fundamental, na categoria semântica, encontra-se a projeção tímica de /eufórica/ vs. /disfórica/ sobre o quadrado. Na qual, a timia eufórica é a “relação de conformidade do ser vivo com o meio ambiente, e disfórica, sua não-conformidade” (BARROS, 2002, p. 24). Essa relação será melhor aprofundada nas análises das charges.

Tudo o que dizemos até agora se refere à formação do plano de conteúdo, que dá sentido ao texto, ou seja, sua significação. Contudo, na semiótica, um texto se manifesta quando esse conteúdo, se relaciona com um plano de expressão, responsável pelas manifestações verbais e não-verbais, sejam eles visuais, auditivos, tátil e outros. Pietroforte (2019), salienta que em muitos textos o plano de expressão funciona, unicamente, para veicular o conteúdo, como em uma conversação.

Todavia, o estudo da expressão passa importante quando se estuda textos sincréticos, que abordam tanto o conteúdo quanto a expressão. Para Teixeira, “há sincretismo quando dois ou mais termos ou categorias são manifestados por uma única categoria semiótica” (TEIXEIRA, 2008, p. 178). O sincretismo, portanto, é um mecanismo que pode ser observado na homologação de elementos da expressão com o conteúdo.

Essa justaposição ou sobreposição dos elementos, cria um efeito de sentido de que tanto o conteúdo quanto a expressão transmitem o mesmo sentido e, chamamos isso, na semiótica de semissymbolismo. Desse modo, por serem particularmente complexos, os textos sincréticos na semiótica apresentam uma metodologia que deve levar em consideração os seguintes elementos:

1. figuras e temas disseminados no discurso, por meio dos elementos verbais e visuais; a partir desses aspectos próprios à superfície discursiva, reconstituição da organização sêmio-narrativa do texto;
2. categorias cromáticas, eidéticas e topológicas do plano da expressão plástica, considerando a ocupação visual do suporte planar;
3. mecanismos de articulação entre plano do conteúdo e plano da expressão;
4. formas de incidência das categorias tensivas no percurso, para imprimir ritmo ao texto;
5. estratégia enunciativa que organiza todos os elementos e estabelece a interação entre enunciador e enunciatário (TEIXEIRA, 2009, p. 61).

Esses cinco elementos proporcionam a produção de sentido, fornecendo ao objeto sincrético um efeito de coerência e unidade. Desse modo, a partir dessas categorias semióticas é possível compreender a produção de sentido de um texto, no que tange o plano de conteúdo e o plano de expressão.

### **Crítica? Humor? Uma análise semiótica de charges políticas**

Nesta seção, apresentamos as análises dos textos verbo-visuais materializados nas seis charges coletadas após a eleição presidencial de 2018, nas páginas do site *Twgram* e do site **O Povo**. Nesse ponto, é necessário fazer uma ressalva. Os dois veículos em que foram retiradas as charges funcionavam, na época da coleta, como um repositório de charges, nacionais e internacionais. Dito isso, eles divulgavam apenas o país de origem da charge e, algumas vezes, o nome dos autores. Além disso, não intitulavam o veículo de original e as datas de publicação. Desse modo e como a semiótica entende que o contexto é o texto em análise, nosso foco será as análises das imagens.

Posto isso e sabendo da existência de outras teorias linguísticas que trabalham a análise de imagem, utilizaremos, neste trabalho, como percurso metodológico as seguintes categorias semióticas: (a) o nível fundamental do percurso gerativo de sentido, no que tange à sua sintaxe e à sua semântica; (b) e os cinco pontos para a análise de textos sincréticos de Teixeira (2009). A escolha das mesmas se dá ao enquadramento da linha teoria que apresentamos, a saber a semiótica discursiva.

### **Análises**

A figura 1 refere-se a uma charge do brasileiro Amarildo Lima, editor e ilustrador do Jornal A Gazeta do Espírito Santo, ela foi publicada no site *O Povo*, apenas com o nome do autor, não indicado a fonte da publicação primeira. A charge retrata o cenário de um cabeleireiro, na qual Jair Bolsonaro encontra-se sentado na cadeira procurando atendimento. Para tanto, ele traz consigo a foto do presidente americano, Donald Trump, como quem leva um modelo para servir de base para o profissional, a fim de que o torne, após o corte, ao menos parecido com o modelo apresentado.



**Figura 02:** Charge 01 - Brasil

**Fonte:** O Povo (2018)

Para a análise partimos de uma regra de composição fotográfica intitulada regra dos terços<sup>3</sup>. A regra prevê que a imagem seja dividida em duas linhas horizontais e duas linhas verticais, sendo que os quatro pontos de interseção dessas quatro linhas se caracterizam como os pontos de maior atenção do olho humano. A charge apresenta a gravura do presidente americano, Donald Trump no centro da imagem. Topologicamente, ainda traz na margem da lateral esquerda o cabeleireiro e na outra extremidade, num segundo plano, os elementos que caracterizam o cenário como sendo um salão. Próximo ao centro, mais à direita da cena (dimensão topológica), temos a figura que remete a Jair Bolsonaro. Portanto, podemos dizer em semiótica discursiva que há uma oposição semântica central vs. periférico.

De acordo com a teoria de textos sincréticos adotadas nesse trabalho (TEIXEIRA, 2009), dentro da topologia, a personagem do cabeleireiro, em sua composição expressiva, apresenta um semblante de perplexidade que se opõe à expressão de expectativa na face da outra personagem que figurativiza o presidente, demonstrado pela dilatação dos olhos vs. contração dos olhos. Além disso, o queixo caído e, portanto, esticando verticalmente a face do cabeleireiro, se contrapõe ao rosto expandido no sentido horizontal da outra personagem (dimensão topológica). Predomina, desse modo, a posição vertical dos elementos, criando a oposição entre vertical vs. horizontal.

Em relação à categoria de figura eidéticas, nota-se uma deformidade das cabeças em relação ao corpo, que é característica do próprio gênero charge, gerando

<sup>3</sup> Fonte: <<https://www.photopro.com.br/tutoriais-gratis/regra-dos-tercos-fotografia/>>. Acessado em: 12.nov 2018

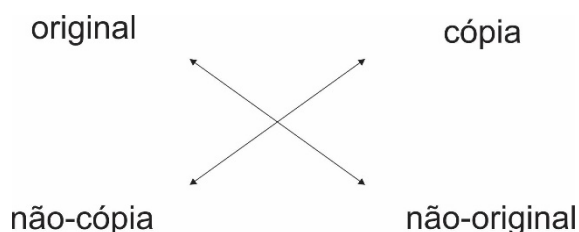
uma oposição deformidade vs. uniformidade, vista, principalmente, nos objetos. As cores usadas na imagem variam de uma tonalidade azul das roupas e objetos para pastéis da pele e dos móveis (dimensão fotocromática). Além disso, o fundo branco indica um momento estático, sem movimento, em que temos a oposição cromático vs. acromático.

Essas categorias plásticas remetem a temas (nível discursivo/ plano de conteúdo) como mentira vs. verdade que são figurativizados na imagem pela foto de Trump, em que este é visto como verdadeiro e Bolsonaro ao pedir que o cabelereiro faça para si a mesma imagem, torna-se um falso Trump. Essa homologação instaura o semissimbolismo, há, portanto, uma relação direta entre o plano de conteúdo, com os temas e figuras, com o plano de expressão. Segundo Barros (2002), esse mecanismo oferece uma nova leitura do mundo ao associar diretamente relações do plano de expressão com relações do plano de conteúdo.

A categoria mentira vs. verdade pode ser enxergado por meio das modalidades de veridicção do ser e do parecer, propostas por Greimas (2014, p. 66). De acordo com o autor, por meio dessa relação é possível determinar se os discursos são verdadeiros (que parecem e são), mentirosos (que parecem, mas não são), secretos (que não parece, mas são) ou falsos (que não parecem e não são). Logo, na charge, a caricatura de Bolsonaro deseja parecer com Trump, mas não é Trump. E Trump parece e é o modelo a ser seguido, portanto, tido como verdade dentro dos sistemas crença do personagem Bolsonaro.

Outro aspecto que caracteriza o semissimbolismo nessa charge é sua relação com as categorias de base do nível fundamental do plano de conteúdo, como podemos notar na figura 3:

**Figura 03:** Quadrado elaborado pelos autores



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020)



Dessa maneira, original e cópia são termos que mantêm uma relação de oposição, dentro do mesmo eixo semântico, projetando, cada um deles por negação, um novo termo, seu contraditório (não-original e não-cópia). Devemos levar em consideração, ainda, os complementos no quadrado semiótico, pois são eles que constituem as estruturas de mediação.

Nesse caso, original e não-cópia são complementares, pertencendo ao mesmo gênero, já que ambas são opostas à cópia. Do mesmo modo, cópia e não-original, ambos opostos à original, fazem parte do mesmo gênero, sendo também complementares. Não-original e não-cópia são subcontrários, ambos produzidos pela negação dos contrários. Na charge, é possível, portanto, a partir da original (termo eufórico), compreender a cópia (disfórico), figurativizado pelo desejo de Bolsonaro em se tornar Trump, por meio da mediação de não-original.

Teríamos, assim, a seguinte tabela de homologações (tabela 1), entre o plano de conteúdo e o plano de expressão, que garantem a unidade de sentido da charge em foco:

**Tabela 01:** Charge 1

Plano de conteúdo	Categoria temático figurativa / nível discursivo mentira vs. verdade	
	Categorias semânticas de base / nível fundamental Original vs. cópia	
	categorias topológicas	periférico vs. central
	categorias eidéticas	curvilíneo vs. retilíneo

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020)

Passamos agora para a análise da segunda charge.

**Figura 04:** Charge 02 – Alemanha

**Fonte:** *Twgram* (2018)

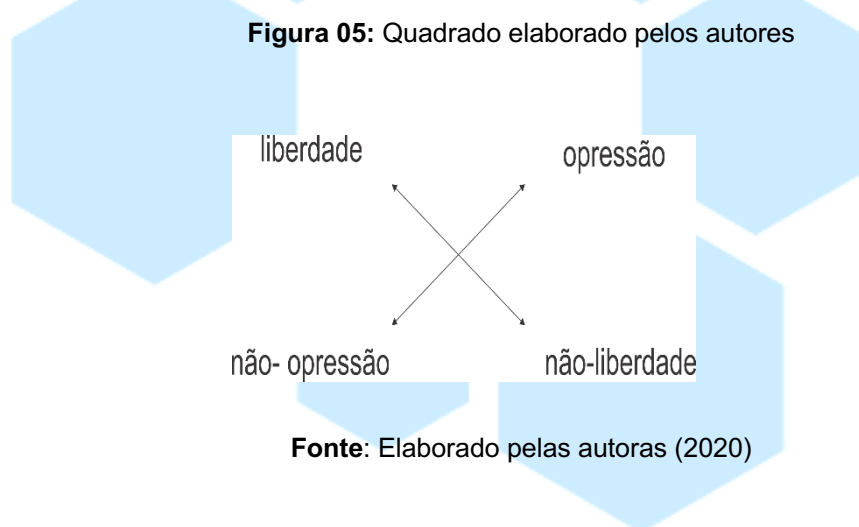
A charge dois, de origem alemã, refere-se à imagem parcial do presidente eleito Jair Bolsonaro. O mesmo aparece com uma faixa escrita ordem e progresso, sendo que a última a palavra é finalizada no “pro”. Além disso, o polegar do presidente está apontado para cima, ao mesmo tempo que segura uma corda com nó de enforcamento, que é composto, normalmente, por sete espiras apertadas em torno da própria corda, sendo que a mesma extensão da costura de sua vestimenta, que também simboliza o cadarço de uma bota militar.

No que tange às categorias de figuras, as quais têm por finalidade organizar os elementos textuais, encontramos o personagem à esquerda da cena, configurando-se uma oposição topológica entre esquerda vs. direita. Ainda nas categorias topológicas, é possível identificar que a mão do personagem é mais alta do que seu próprio corpo, devido aos efeitos de profundidade utilizados. A imagem traz a oposição parcialidade vs. totalidade. Portanto, temos um corte vertical do corpo e consequentemente da faixa presidencial que sobrepõe o traje desde o ombro até a cintura, marcada pela ruptura da palavra “progresso” ao mesmo tempo em que esvazia semanticamente em oposição à ênfase que ganha a palavra “ordem”. A totalidade é percebida na corda que ele segura, pois é uma continuação de sua roupa e também ajuda na formação de uma bota militar. Além disso, a composição expressiva da personagem se harmoniza com o elemento corda, havendo uma

admiração pela exposição da mesma. Há ainda uma oposição eidética entre curvilíneo vs. retilíneo, em que o primeiro domina o segundo, na qual as linhas e curvas da caracterização do personagem, principalmente na roupa, se opõem ao braço em riste e ao fundo, ambos, retilíneos.

Vemos ainda que a figura se contrasta pelas gradações de luz (componente fotocromático): tonalidades de cinza (na graduação do fundo) vs tonalidades de preto (roupa da personagem), gerando uma oposição entre luz vs. sombra. Essas categorias plásticas remetem a temas como ordem e autoritarismo, que são figurativizados pela imagem da corda com o nó de enforcamento, e também ilusão, que se manifesta pelo dedo positivo, ao mesmo tempo que segura a corda. Essas relações instauram o semissimbolismo.

No que tange o nível fundamental, encontramos liberdade vs. opressão, que projetam os contraditórios, não-liberdade e não-opressão. Na charge, temos uma leitura que sai da liberdade (termo eufórico), passando pela não-liberdade até chegar a opressão (disfórico), com a vitória de Bolsonaro.



Na tabela 2, podemos conferir que as relações entre o plano de conteúdo e o plano de expressão não geram exatamente o que se entende por semissimbolismo.

**Tabela 02:** Charge 2

Plano de conteúdo	Categorias semânticas de base / nível fundamental liberdade vs. opressão	
Plano de expressão	categoria fotocromática	luz vs. sombra
	categorias topológicas	totalidade vs parcialidade esquerda vs. direita

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020)

Passamos à análise da charge 03. Oriunda da França, a charge retrata um cenário controverso, causado pela presença de elementos que se contrapõem: mulheres seminuas, com trajes típicos do carnaval brasileiro, em verde e amarelo, exibem os braços erguidos e sorrisos abertos, em clima de festa, sobre um tanque de guerra do qual emerge, pela escotilha superior, a figura de um homem. O letreiro com a palavra “Bolsonaro” escrita, todo ela, em letra maiúscula não deixa dúvida que o personagem simboliza o presidente eleito Jair Bolsonaro.

**Figura 06:** Charge 03 – França



**Fonte:** Twgram (2018)

No canto superior esquerdo (dimensão topológica) a bandeira do Brasil tremula em primeiro plano. No plano de fundo da imagem, o artista repete figuras femininas seminuas, ali um pouco menos nítidas do que as que ocupam o segundo plano da cena. Além dessas, vê-se a ponta de um canhão. As imagens do último plano, com elementos repetidos, passam a impressão de que se trata mesmo de um desfile. Já no canto inferior esquerdo do segundo quadrante (dimensão topológica), conforme a regra dos terços, contém a figura daquele que o chargista quer trazer como personagem principal do texto apresentado.

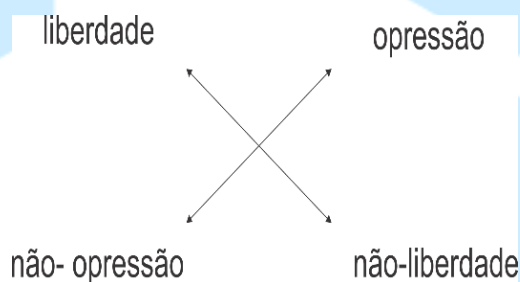
Topologicamente, as passistas em festa, marcam linhas verticais enquanto o tanque e os canhões apontados para frente, marcam linhas horizontais, contrapondo os sentidos: festa vs. guerra, horizontal vs. vertical. Ainda na caracterização topológica, vê-se uma oposição, central vs. periférico, pois o centro da imagem é ocupado principalmente pelo tanque e os elementos periféricos é que correspondem ao carnaval.

Na dimensão eidética vê-se o contraste entre curvilíneo e retilíneo, quando comparados a margem superior com o chão e os corpos das passistas com os traços do tanque de guerra. Outra oposição observa-se na dimensão fotocromática, na qual estão em jogo o monocromático, em escala de cinza, do tanque, chão e fachada superior estendida horizontalmente por toda a imagem, e o policromático (verde e amarelo) da bandeira e das fantasias, além dos tons pastéis das peles dos corpos seminus.

Quanto ao tema, a terceira charge traz oposições entre carnaval vs. militarismo que são figurativizados pelo tanque de guerra, pela vestimenta do personagem que representa o Bolsonaro (ex-militar) em contraste com as fantasias carnavalescas das passistas, pelas passistas seminuas sobre o “carro alegórico”, pelas serpentinas espalhadas no ar e pela menção à sequência de um desfile de escola de samba. Ocorre, então, a homologação que instaura o semissimbolismo, pois o desfile é um conector de isotopias, já que tanto o carnaval quanto os militares realizam desfiles.

As categorias de base do nível fundamental (plano de conteúdo) são representadas no quadrado abaixo:

**Figura 07:** Quadrado elaborado pelos autores



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020)

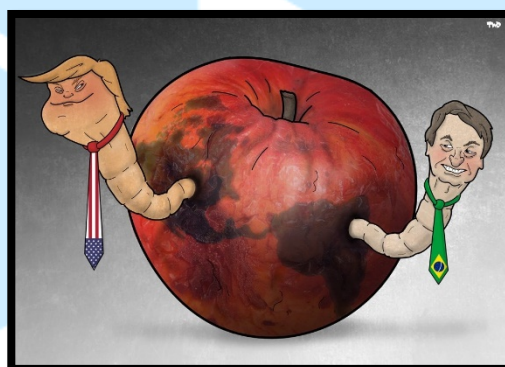
Notamos, dessa maneira, que dentro do mesmo eixo semântico temos a oposição liberdade vs. opressão, projetando suas negações lógicas nos contraditórios: não-opressão vs. não-liberdade. É interessante notar, também, que o chargista insere a figurativização do carnaval que, em geral, é sinônimo de liberdade, com a questão do militarismo que, no Brasil, faz mesão à opressão. Na tabela 3, é possível perceber a homologação dos planos de expressão e conteúdo:

**Tabela 03:** Charge 3

Plano de conteúdo	Categoria temático figurativa / nível discursivo carnaval (festa/desfile, passistas seminuas, fantasias) vs. militarismo (tanque de guerra, Jair Bolsonaro)	
	Categorias semânticas de base / nível fundamental liberdade vs. opressão	
Plano de expressão	categoria fotocromática	monocromático vs. policromático
	categorias topológicas	superior vs. inferior periférico vs. centralizado vertical vs. horizontal
	categorias eidéticas	curvilíneo vs. retilíneo

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020)

Analisemos, então, a quarta charge.

**Figura 08:** Charge 04 – Holanda

**Fonte:** Twgram (2018)

A charge holandesa apresenta uma maçã em estado de putrefação, em que despontam dois corpos de lagarta cujas cabeças são, respectivamente, as caricaturas do Presidente dos EUA, Donald Trump, e do Jair Bolsonaro, eleito no Brasil para a Presidência da República. Os troncos das lagartas estão acoplados à fruta sobre uma área sombreada (área afetada da maçã), que remete à forma do mapa das Américas, e a localização da base de cada uma delas no desenho, corresponde ao domínio geográfico sob governo desses personagens. Ambos usam gravata reportando as cores das bandeiras de seus países.

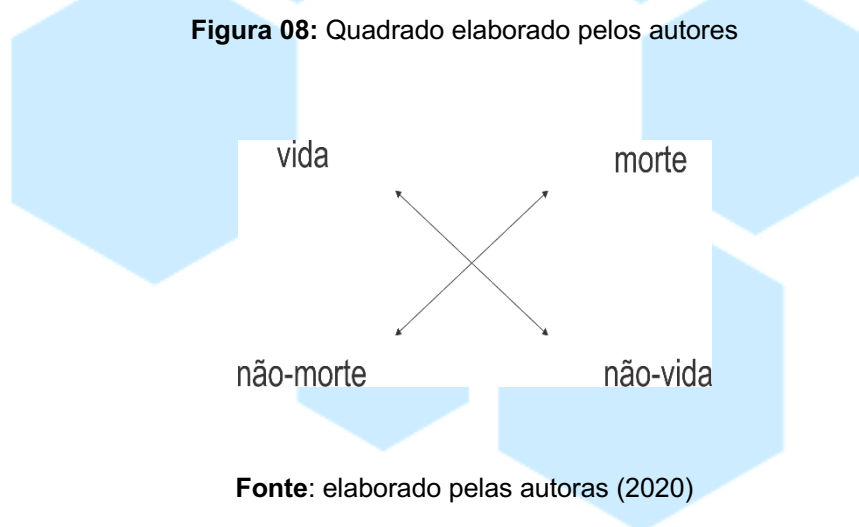
Na dimensão topológica, observa-se que a maçã ocupa o centro da imagem e os dois personagens estão posicionados, cada um, na lateral da imagem,



estabelecendo uma oposição central vs. periférico, na qual o que está no centro representa aquilo que está sendo afetado vs. aqueles que realizam a ação afetar, localizados às margens. Notamos, portanto, uma oposição entre doente vs. saudável, que é figurativizada pelas cores, em que o vermelho representa o saudável e os tons escuros simbolizam o doente.

A imagem é predominantemente marcada por traços curvos e os únicos elementos retilíneos são as gravatas. Ainda observando a dimensão eidética, tem-se a forma nítida da fruta em contraste com o sombreado disforme, que lembra ao mesmo tempo o mal estado de conservação e o mapa das Américas.

Assim, a tematização desse texto ocorre pela oposição doente vs. saudável, sustentadas pelas figuras da maçã putrificada, das lagartas parasitando a fruta e das expressões faciais dos caricaturados em contraste com as áreas ainda não afetadas da maçã (na cor vermelha – dimensão fotocromática). No nível fundamental (plano de conteúdo), podemos observar as seguintes categorias de base, representados pela figura 8.



Os termos da categoria semântica de base que estabelecem esse quadrado (vida vs. morte), podem ser vistos em um nível mais profundo de abstração do sentido do texto, sendo o termo vida analisado como eufórico e o termo morte como disfórico. A proposta do quadrado de opor os contrários implica em estabelecer os contraditórios, como visto no quadrado (não-morte vs. não-vida). De tal modo, o texto em análise apresenta um percurso disfórico, no qual a maçã (que no nível mais complexo pode ser lida como o planeta Terra) sai de uma vida, passando pela não-

morte, em direção à morte. Visto dessa forma, há uma homologação entre os elementos do plano de expressão e conteúdo, como podemos notar na tabela 4:

**Tabela 04:** Charge 4

Plano de conteúdo	Categoria temático figurativa / nível discursivo saudável vs. doente	
	Categorias semânticas de base / nível fundamental vida vs. morte	
	categorias topológicas	centro vs. periférico
	categorias eidéticas	uniforme vs. disforme

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

Na quinta e última charge, representada pela figura 9, temos:

**Figura 09:** Charge 05 – Brasil



**Fonte:** O Povo (2018)

A última charge analisada é do cartunista brasileiro Vitor Teixeira. Intitulada “‘Escola sem Partido’ nada mais é do que manter o conhecimento sob o controle de poucos”, lançada em 2016. No entanto, a mesma aparece republicada e em destaque nos sites de que foram retirados o *corpus* de análise, fazendo menção ao Projeto Escola sem Partido, proposta defendida pelo presidente Bolsonaro para a educação<sup>4</sup>. A proposta prevê o veto a abordagens do ensino de gêneros sexuais na escola, proibindo atividades que, de acordo com o presidente, reproduzam o conceito de ideologia de gênero e vão contra a concepção de envolvimentos homoafetivos entre pessoas do mesmo sexo.

<sup>4</sup> Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/11/bandeira-de-bolsonaro-veto-a-abordagem-de-genero-sofre-derrotas-em-serie-na-justica.shtml>>. Acessado em 12.nov.2018

Na imagem é possível notar um personagem, que se assemelha a Bolsonaro mais jovem, com livros na mão direita e o braço esquerdo na posição em riste, simulando a saudação nazista (*Heil Hitler*). Há, ainda, outros personagens com silhuetas tomados em sombra preta, realizando o mesmo movimento dos braços erguidos. Todos encontram-se em posição de fila.

Uma das características mais evidentes das categorias de figuras do plano de expressão dessa charge refere-se à dimensão fotocromática claro vs. escuro, em que se observa uma oposição entre o preto e o branco, mais especificamente, em tons de cinza. Além disso, a cor branca é expressa no primeiro plano, exclusivamente, no olho do homem, no símbolo de sua blusa e nos seus livros.

O olho é algo que chama a atenção, uma vez que não apresenta a pupila, criando um efeito de sentido de cegueira e falta de vida, lembrando o olhar de zumbis nas histórias em quadrinhos. Vale destacar a relação dos elementos verbais (tipográficos), que aparecem em preto, com destaque para o símbolo “ $\Sigma$ ”, usado pela AIB – Ação Integralista Brasileira, movimento político fascista nacional brasileiro criado no governo Getúlio Vargas sob influência do fascismo italiano. Esse símbolo é repetido duas vezes na camisa do personagem. No caso desse texto verbal (  $\Sigma$  ), a análise resulta numa “uma correspondência termo a termo entre o plano da expressão e o plano de conteúdo, o que significa que existe uma conformidade total entre os dois planos” (FIORIN, 2003, p. 78).

Quanto às formulações eidéticas, notamos uma relação uniforme dos braços esticados perpendicularmente, sem obter uma variação, contrapondo às silhuetas do segundo plano, gerando uma oposição uniforme vs. multiforme. As categorias plásticas encontradas na análise remetem a temas como educação, alienação e ideologia figurativizados pela parte verbal da charge: “ $\Sigma$ M PARTIDO” (cujo símbolo acrescenta um significado ideológico bem definido), bem como pelos livros. Outra figura é o olho da personagem esvaziado de globo ocular. Tais ligações homologam, como vimos, o semissymbolismo.

Já no nível fundamental, encontramos a seguinte oposição:



crítica aspectos como opressão, discurso intolerante, nazismo e política neoliberal, tomando como referência o Presidente Americano.

### **Considerações finais**

Com o que foi discutido até então, percebemos que as charges analisadas, textos sincréticos, contemplam aspectos linguísticos e discursivos que apontam para questões relacionadas a insegurança com a eleição do presidente Jair Bolsonaro. O exame do plano da expressão articulado ao plano do conteúdo traça uma isotopia (caminho de leitura) que envolvem temas como opressão, identidade exacerbada de militares e do próprio Bolsonaro, discursos intolerantes e menção ao nazismo e fascismo.

Em especial ao caráter visual, no plano de expressão, fica evidente o predomínio de desenhos em forma de caricatura, o que chamam a atenção, visto que retratam a figurativização do objeto satirizado. Além disso, as cores remetem a aspectos político-partidários, ideológicos, culturais, dentre outros, como, por exemplo, o uso do verde, amarelo, azul e branco – cores da bandeira do Brasil – que foram massivamente utilizadas por apoiadores do presidente eleito.

Em relação à temporalidade, destacamos um predomínio de problemas do cotidiano, uma característica da charge. Nesse caso, as seis charges, apesar de terem sido publicadas em países diferentes apresentam uma problemática atual, que são compreendidas mais facilmente, pois estão adequadas ao contexto histórico em que os fatos ocorreram. As categorias propostas por Teixeira (2009) - cromáticas, topológicas e eidéticas – ajudam a organizar as informações das charges, assim como possibilitam descortinar a interlocução com elementos do percurso gerativo de sentido – nível fundamental e nível discursivo – gerando o semissimbolismo.

Enfim, no que concerne às relações entre enunciador e enunciatário, observou-se que as charges se dirigem para enunciatários que compartilham os mesmos valores ideológicos dos chargistas, ou seja, que criticam o resultado do pleito de 2018. Outro ponto que merece destaque é que, em nenhuma das charges, o personagem principal olha para o enunciatário (fora da cena). Esse fato, faz com que o enunciatário passe a o observar, olhá-lo, mas não o contrário. Não se trata de um simulacro de subjetividade, mas sim de objetividade.

## Referências

- AIB - Ação Integralista Brasileira. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o\\_Integralista\\_Brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Integralista_Brasileira)>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: —. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- #BRAZILIANPOLITICS. Disponível em: <<https://www.twgram.me/tag/brazilianpolitics/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Humanitas/EdUSP, 2002.
- CHARGES internacionais retratam a eleição de Jair Bolsonaro. 2018. Disponível em: <<http://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/29/charges-internacionais-retratam-a-eleicao-de-jair-bolsonaro/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- COURTÉS, J. e GREIMAS, A. J. e. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2016.
- GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido II** – Ensaio semióticos. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.
- FARIA, I. R. Charge: humor e crítica. In: LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Org.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 245-259.
- FIORIN, J. L. **Três Questões Sobre a Relação Entre Expressão e Conteúdo**. Itinerários, Araraquara, n. especial, 77-89, 2003. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/viewFile/2673/2379>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- LARA, G. M. P.; MATTE, A. C. F.. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- MIGUEL, L. F. A reemergência da direita brasileira. In: GALLEGOS, E. S. **O ódio como política**. *ebook*, 2019.
- OLIVEIRA, L. A. de. Disputa Eleitoral de 2014: As velhas práticas políticas num contexto de novas configurações midiáticas. In: ASSUNÇÃO, Antônio Luiz et al (Org.). **As letras da política**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. p. 185-201.
- PIETROFORTE, A. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2019.



TEIXEIRA, L. "Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais". In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 41-78.

Recebido em 17 de agosto de 2020  
Aprovado em 07 de novembro de 2020

